

Calvin Harris no Guinness com bloco superlotado

Desfile na Consolação teve tumulto, atendimentos e relatos de pisoteio

Da Redação

O DJ Calvin Harris teve a apresentação no pré-Carnaval de São Paulo incluída no Guinness World Records ao reunir, segundo a Prefeitura, 1,6 milhão de pessoas na Rua da Consolação, em 8 de fevereiro. O registro é de maior público para um set de DJ realizado por um único artista. O desfile, porém, também foi marcado por superlotação, interrupções e relatos de foliões pisoteados em meio ao empurra-empurra.

O recorde foi anunciado pelo artista nas redes sociais em 20 de setembro e divulgado pela administração municipal no dia seguinte. Harris se apresentou sobre um trio elétrico no Bloco Skol, que percorreu a Consolação, na região central. O público de 1,6 milhão é uma estimativa, sem contagem individual de quem acompanhou todo o set.

Antes da apresentação do DJ, a concentração de pes-

soas dificultou a passagem do trio e a saída de foliões do circuito. Artistas que se apresentavam no bloco interromperam as músicas para pedir atendimento a pessoas que passavam mal. O cortejo ficou parado em alguns momentos, e o show de Harris, previsto para as 14h, começou depois das 15h. Equipes de socorro atenderam participantes durante o tumulto.

A multidão derrubou grades. Parte do público procurou saídas por vias transversais e por áreas de imóveis ao longo do trajeto. Em reportagem publicada no dia do desfile, o SBT News ouviu uma foliona que disse ter visto pessoas sendo pisoteadas antes da paralisação do bloco. Há relatos de pessoas machucadas e retiradas em macas, mas não foi divulgado um balanço que permita confirmar quantas sofreram lesões por pisoteamento.

A Polícia Militar informou à época que havia grande



Segundo a Prefeitura, havia 1,6 milhão de pessoas na Rua da Consolação, em 8 de fevereiro

concentração de foliões, mas que não tinha registro de ocorrências graves naquele momento. Isso não elimina os atendimentos por mal-estar nem os relatos de compressão. A situação levou a corporação a orientar o público a evitar a Rua da Consolação durante a tarde.

A Prefeitura afirmou, no dia do desfile, ter acionado um plano de contingência às 14h55. Segundo a gestão municipal, foram abertas ruas transversais para a dispersão, bloqueada a entrada de mais pessoas no circuito e retiradas grades para facilitar o deslocamento. A Guarda Civil Metropolitana passou a atuar à frente do trio. A administração informou ainda que

os postos médicos receberam foliões que buscaram atendimento.

Outro bloco de grande porte, o Acadêmicos do Baixo Augusta, tinha desfile previsto para o mesmo dia na Consolação. Sua organização atribuiu o atraso da saída à concentração de público no bloco de Harris e criticou a programação dos dois cortejos em horários próximos. O encontro de multidões no mesmo eixo ampliou as dificuldades de circulação e levantou questionamentos sobre o planejamento da operação de segurança e dispersão.

Na comunicação sobre o recorde, publicada em setembro, a Prefeitura destacou a dimensão da festa e a atuação

das equipes municipais, mas não mencionou os episódios de superlotação registrados no desfile do DJ. A publicação trouxe dados do Carnaval de 2026: conforme o Observatório do Turismo, 17,3 milhões de pessoas participaram dos blocos de rua e dos eventos no Sambódromo do Anhembi. O órgão estimou movimentação de R\$ 4 bilhões na economia da capital e 55 mil empregos diretos e indiretos.

O reconhecimento do Guinness considera o público estimado. O desfile ocorreu no centro de SP. Os registros de interrupções, atendimento a foliões e dificuldades de dispersão fazem parte do balanço do evento ao lado da marca alcançada pelo artista.

Mostra na Fiesp reúne último desenho de Verissimo

Da Redação

O último desenho elaborado por Luis Fernando Verissimo será exibido a partir de quinta-feira (24) no Centro Cultural Fiesp, na avenida Paulista, em São Paulo. A obra integra a exposição Traçando Verissimo, que reúne mais de 300 itens relacionados à produção literária e gráfica do escritor. A abertura ocorre dois dias antes da data em que ele completaria 90 anos.

A ilustração foi feita por volta de 2022, depois que Verissimo havia deixado de escrever. O autor continuou a desenhar naquele período, marcado pelas consequências de um acidente vascular cerebral sofrido em 2021. Seu filho Pedro registrou em uma fotografia o momento em que ele finalizava o trabalho. O

desenho, que o escritor identificou como um autorretrato, representa uma pessoa vista de costas, com a cabeça formada por figuras coloridas.

A imagem estará na capa de Crônicas de Domingo, primeiro livro póstumo de Verissimo. O lançamento está previsto para 13 de outubro. A publicação reúne crônicas divulgadas entre 2016 e 2020 nos jornais O Globo e O Estado de S.Paulo, antes de o autor interromper a produção de textos. Verissimo morreu em 30 de agosto de 2025.

A exposição reúne desenhos, charges, tiras, manuscritos, originais de livros, cadernos de infância e fotografias da família. Parte do material pertence ao acervo familiar, mantido em Porto Alegre, e parte à Unisinos, responsável pela guarda de



Luis Fernando Verissimo morreu há um ano, em Porto Alegre

trabalhos gráficos do escritor. Objetos pessoais e instrumentos musicais também fazem parte da seleção.

O percurso aborda personagens criados por Verissimo, entre eles o Analista de Bagé

e as Cobras, por meio de instalações interativas. Há ainda vídeos, depoimentos de artistas e escritores e uma seção dedicada ao jazz, atividade musical que acompanhou a carreira do autor. A proposta

é apresentar sua produção como cronista, romancista, cartunista e músico.

A curadoria é da jornalista e editora Isa Pessoa, que trabalhou com livros de Verissimo por mais de 15 anos. A mostra ocupa o Espaço de Exposições do Centro Cultural Fiesp até 28 de fevereiro de 2027. A visitação é gratuita, de terça-feira a domingo, das 10h às 20h, sem necessidade de reservar ingresso. O endereço é avenida Paulista, 1.313, próximo à estação Trianon-Masp do metrô de SP.

Ao longo de mais de cinco décadas, Luis Fernando Verissimo publicou crônicas, romances e tiras em jornais e livros. A seleção inclui registros das adaptações de sua obra para a televisão e documentos que ajudam a acompanhar fases de sua carreira.